

Senado retoma reforma política

Federal

ROSA COSTA

BRASÍLIA – Depois de dois adiamentos, será finalmente examinado pelos senadores, depois de amanhã, o projeto de lei que dificulta a troca de partido. Pela proposta do relator da reforma política, Sérgio Machado (PSDB-CE), só poderão disputar eleições os candidatos que estiverem filiados ao partido há pelo menos quatro anos. As exceções são para detentores de mandato que participem da criação de um partido ou da fusão de legendas ou para os que não tenham mandato.

O PFL é o único partido que se posicionou a favor do projeto até agora, mas sua aprovação pelo Senado é praticamente certa. O presidente do PFL, senador Jorge Bornhause (SC), disse que se a Câmara aprová-lo também an-

tes de setembro, a regra valerá já para as eleições de 2002.

É a primeira vez neste ano que entra em pauta uma das matérias da reforma política, que vem sendo examinada no Senado desde 1995. Foram aprovados no ano passado, e agora aguardam o exame dos deputados, a proposta que impede a coligação nas eleições proporcionais e a que cria regras mais rígidas para os partidos disputarem eleições.

O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), defendeu a aprovação do projeto que institui o financiamento público de campanha. Tida como a mais polêmica das mudanças, a proposta ainda não tem data para entrar em plenário. Ela prevê a distribuição do fundo de campanha proporcionalmente ao total de eleitores, levando em conta os candidatos de cada partido.

ESTADO DE SAO PAULO
#3 ABR 2001